

**PLR: Petrobrás troca seis por meia dúzia e mantém parcelamento**

## FUP indica rejeição da proposta da empresa e greve de cinco dias a partir da zero hora de 13 de julho

***Nossas bandeiras de luta: pelo cumprimento do Acordo Coletivo e da Lei de Anistia, contra a 6ª licitação dos blocos petrolíferos e pelo Dia Nacional de Luta convocado pela CUT para 16/07, cujo eixo é a mudança na política econômica***

Em atendimento aos sindicatos que ainda não submeteram às bases o indicativo de greve de cinco dias, a direção da FUP alterou para a semana de 13 a 17 de julho a paralisação por tempo determinado que estava inicialmente prevista para ter início no dia 05. O objetivo é também unificar o movimento dos petroleiros com a mobilização nacional que a CUT está convocando para o dia 16 por geração de empregos, melhores salários e mudanças na política econômica.

Os petroleiros exigem que a direção da Petrobrás cumpra os compromissos assumidos com os trabalhadores na campanha reivindicatória, assim como a Lei 10.790, anistiando as punições referentes às greves de 94 e 95 e os demitidos da Interbrás e Petromisa que ainda não retornaram à empresa. A greve convocada pela FUP tem também como eixo a campanha nacional aprovada no X CONFUP contra os leilões dos blocos de petróleo que a ANP dá continuidade, através da 6ª licitação marcada para agosto.

**PLR** - Em reunião nesta terça-feira (29/06), a direção da Petrobrás apresentou nova proposta de PLR, que pouco altera o que foi apresentado no dia 15/06, e que já foi, inclusive, rejeitado pela FUP na mesa. A empresa mantém o parcelamento da PLR e propõe acrescentar ao que for pago

em 12/07 entre R\$ 415,00 e R\$ 1.125,00, obedecendo a mesma tabela praticada no adiantamento feito em janeiro. O restante seria saldado na parcela de janeiro de 2005, mantendo o mesmo montante de R\$ 777 milhões. Ou seja, a direção da Petrobrás troca seis por meia dúzia, elevando em menos de 10% a parcela de julho e diminuindo a diferença que sobrar para janeiro, o que continua sem contemplar aos trabalhadores. Por isso, a FUP indica a rejeição da proposta de PLR.

### **A greve é o caminho para arrancar da Petrobrás nova proposta de PLR e avanços em relação à anistia e às demais questões do ACT que ainda não foram atendidas**

A mobilização é o mais importante instrumento de luta dos trabalhadores na busca por suas reivindicações. As principais conquistas dos petroleiros são fruto da unidade e do poder de luta da categoria. É esse o caminho que continuará garantindo avanços no processo de negociação com a Petrobrás. O recado já foi dado na paralisação de 24 horas do dia 07 de junho, levando a direção da empresa a retomar a negociação da PLR. É preciso agora intensificar a mobilização e aprovar em todo o país a realização de uma greve forte, por tempo determinado e com parada de produção.

É esse o caminho para arrancarmos da direção da Petrobrás uma pro-

#### **Assembléias até 07/07**

A FUP indica aos sindicatos que realizem assembléias a partir desta quarta-feira (30/06) até o dia 07/07 para avaliar os seguintes indicativos:

**Rejeição** da proposta de PLR apresentada pela Petrobrás;

**Greve** por tempo determinado, de 13 a 17/07;

**Assembléias permanentes** e seminário de qualificação de greve com parada de produção

posta de PLR que contemple a maioria dos trabalhadores, assim como os demais compromissos assumidos pela empresa na campanha reivindicatória. Na reunião desta terça, a FUP voltou a cobrar uma resposta para as questões do Acordo que ainda não foram atendidas (Petros, anuênio e regularização das férias integrais dos trabalhadores novos, mudanças no plano de cargos e salários), além do cumprimento integral da Lei de Anistia. O RH informou que a Petrobrás continua empenhada em buscar uma solução para estas questões. Mas, é com mobilização que faremos a empresa de fato avançar na mesa de negociação. Vamos, portanto, preparar a qualificação da greve.